

Revista MTA

Tema Central - Porque um cientista deve ser católico

Hoje em dia, não tenho nenhum problema em afirmar que fomos educados desde pequenos a acreditar num conflito passado entre a Igreja Católica e a ciência. Que a religião sempre foi um obstáculo ao progresso científico, já que uma afirmava que tudo era uma consequência da vontade divina enquanto a outra tentava procurar a racionalidade do mundo físico. Para exemplificar estas realidades, balbuciam-nos frases como “A Inquisição queimou milhares de cientistas!” ou “Vês o que fizeram ao Galileu por dizer que o Sol estava no centro?”. Estas ideias foram-nos impostas inconscientemente, e nós muitas vezes não sabemos dizer de onde vêm e porque acreditamos tanto nisso.

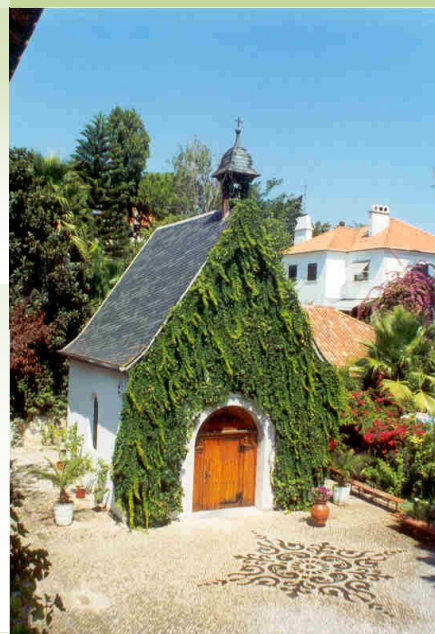
É óbvio que tudo isto é uma total mentira! A Igreja nunca foi contra a ciência (pelo contrário, foi das maiores impulsionadoras do pensamento científico). A Inquisição não condenou à morte nenhum cientista! Galileu não foi condenado por dizer que o Sol estava no centro, mas por desobediência ao Papa. Entre outros...

O meu objetivo aqui não é destruir estes falsos preconceitos com dados históricos verdadeiros, mas sim mostrar porque é que os pressupostos da ciência estão imbuídos de fé cristã. Assim, vou começar por mostrar que a ciência pressupõe que a natureza comporta-se de maneira racional, para depois mostrar que o Deus do Cristianismo adapta-se perfeitamente a esta visão do mundo.

O objectivo da Ciência é tentar encontrar, ou melhor descobrir, regras que estruturam os diversos fenómenos naturais. Descobrem-se estas regras através do método científico, que basicamente consiste em validar ou invalidar as teorias através da comparação com a experiência. Que visão da natureza é que a ciência pressupõe então?

Pressupõe, em primeiro lugar, que essas regras existem, porque, caso contrário, a ciência perderia a sua razão de ser. Logo, a Natureza, para um cientista, é regida por regras, que terão de permanecer imutáveis no tempo para garantir a reprodutibilidade das experiências e a regularidade do mundo. Essas regras também têm de ser universais, ou seja, têm de ser válidas em todo o lado (em Lisboa, no Porto, na China, em Marte...). Um cientista chama a essas regras leis da Natureza (notem que para haver uma lei tem de haver um Legislador...).

Em segundo lugar, pressupõe que nós conseguimos compreender essas regras. De facto, as regras poderiam existir mas o nosso intelecto não conseguir compreendê-las ou descobri-las. Pelo contrário, todo o progresso científico é movido pela fé que conseguimos compreender e descobrir as leis da Natureza. Assim, o Universo é inteligível pela mente humana (notem que não é inteligível por mais nenhuma mente animal).



Índice

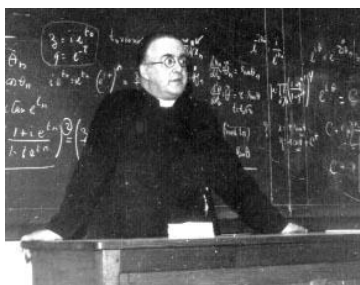
Um cientista deve ser católico	1-2
Figura do mês	2
Beatições em poucas linhas	3
Entrevista – Afonso Pinheiro	3
Este mês e o próximo	4



Estes dois pressupostos da existência e da inteligibilidade das leis da Natureza são os verdadeiros pilares da ciência. Sem eles, todo o pensar científico desaba demasiado facilmente. O cientista tem de assumir então que vivemos num universo racional para fazer ciência.

Vejamos agora rapidamente as visões do mundo implicadas pelo ateísmo, pelo teísmo, pelo Islão e pelo Cristianismo.

O ateu defende que o universo não tem uma razão a priori para a sua existência, sendo esta uma mera coincidência. Aliás, para um ateu o universo poderia perfeitamente ser irregular e não ter regras, já que não há motivos fortes para existirem leis da Natureza. Logo, é uma (feliz) coincidência o universo ser regular e, aparentemente, ter leis. Assim, um cientista ateu vive constantemente num estado de negação, já que por um lado procura as leis da Natureza, e por outro diz que o universo pode perfeitamente nem ter essas regras. É uma posição filosoficamente insustentável.



O teísta acredita num Criador, mas este pode criar como bem lhe apetecer. Poderia facilmente ter criado um universo desordenado, sem leis universais e imutáveis. Poderia também ter criado um universo ordenado, com tais leis. No entanto, não existe nenhuma razão para escolher uma destas posições a priori. Um cientista teísta pode no entanto fazer ciência em paz de espírito, confiando que o Criador do universo dotou a criação de ordem e de leis. Apesar de não ser uma posição totalmente satisfatória, é infinitamente preferível à do ateu.

Passemos agora ao caso de um muçulmano. Segundo a teologia Islâmica, tudo o que acontece é consequência directa da vontade de Deus. Não há causas intermédias, ou, como se costuma dizer, “causas segundas”. Além disso, a vontade de Deus não se deixa controlar por nada, nem mesmo pela razão. O Deus muçulmano não é um Deus preso à razão, mas sim um Deus que, se quiser, pode facilmente alterar as leis do universo. Para além disso, nesta visão, o homem não tem, à partida, capacidade para compreender as leis, já que isso poderia significar que conseguia compreender de alguma forma o pensamento de Deus, reflectido na Criação. Isto não é muito bem visto no Islão. Assim, um cientista muçulmano fiel à teologia islâmica viveria numa tensão constante entre tentar encontrar leis que nem sabe se consegue perceber, ou que podem ser alteradas a qualquer momento pela vontade arbitrária de Deus.



Chegámos, finalmente, ao Cristianismo. O Cristianismo (Igreja Católica) afirma que Deus é racional e que imprimiu essa racionalidade na Criação, feita para o Homem. Assim, no âmbito do Cristianismo, é no mínimo expectável que existam leis da natureza e que essas leis sejam inteligíveis pelo Homem, já que a natureza foi feita para ele. Não se espera outra coisa. Reconhecemos aqui os dois pilares da ciência! De acordo com a visão cristã do mundo, têm de existir leis inteligíveis da natureza. Assim, esta visão do mundo é a única que se adapta verdadeiramente bem à ciência moderna!

Não foi por acaso que a ciência moderna começou na Cristandade.

+Nada sem Ti, Nada sem Nós+

Diogo Bragança, 21 Anos

Entrevista – Projecto Maria Ajuda - 6 de Maio

Afonso Pinheiro

De onde nasceu o projecto?

A ideia do projecto nasceu duma vontade de missionar que passasse não só por visitar mas também por permanecer. Permanecer porquê? Por duas grandes razões: 1) ser presença e testemunho junto da comunidade, permitindo assim encontros aleatórios na rua, no autocarro e mesmo uma maior disponibilidade para fazer o que fosse preciso e 2) viver de uma forma despojada: sabíamos que vivendo lá íamos largar alguns luxos, no fundo queríamos deixar o comodismo e entregar-nos completamente à missão.

Assim, construímos um projecto com uma missão pessoal, interna e externa.

Sabemos que não foi nada fácil começar a missão, queres contar-nos essa parte?

Na verdade, eu acho que o mais marcante deste projecto é o facto de ter demorado dois anos a concretizar-se!

A primeira ideia era realizar o projecto no Bairro da Boa Vista. Este é um bairro social e as casas são todas da câmara, assim tivemos de passar por imensas burocracias mas nunca conseguimos o que queríamos porque ninguém percebia os nossos objectivos. Então decidimos largar a ideia de viver e começamos um grupo de Jovens.

Durante um ano, fomos lá aos sábados até que o projecto estagnou. Tínhamos então de tomar uma decisão: ou arrancávamos com um grande projecto no BBV ou então voltávamos a ideia inicial de viver e partíamos para outro bairro. Escolhemos a última. O Pe Diogo lembrou-se do Duarte que já trabalhava no 6 de Maio. Falamos com ele e nesse mesmo fim-de-semana fomos lá à missa apresentamos o projecto às irmãs e em dois meses arranjam uma casa!

No dia 21 de Setembro estava reunida a primeira comunidade do Maria Ajuda – 6 de Maio.

Em termos de missão externa? O que fazem? Foi isso que planearam?

Quando me perguntavam 'o que é que vão para lá fazer?' eu ficava sempre atrapalhado porque não tinha planos. Só havia uma coisa que dizia sempre: 'jogar futebol na rua'. Não sei porquê mas sempre me fascinou essa ideia e agora que aqui estou os melhores encontros que tenho tido são nesses jogos no 'parque'.

Mas temos feito muitas outras coisas. Durante a semana, ajudamos na mediateca (sala de estudo) que tem sido um local de encontro com os miúdos, damos aulas de guitarra a miúdos dos 10 aos 18 e tem sido desafiante motivá-los para uma actividade em que não há resultados imediatos, aulas de música na creche, Jogar futebol na rua, e mesmo rugby também já começamos a jogar!

As grandes actividades são ao fim de semana. Durante o dia de sábado dedicamos mais à casa e ao domingo começamos logo às dez da manhã com o coro da missa e depois missa às onze. Almoçamos em casa e quando damos por nós, está na hora de arrancar para a próxima coisa: Visita da Mãe peregrina a casa das famílias do bairro. Para quem ainda tem dúvidas do poder da Mãe Peregrina devia vir connosco um dia a estas visitas ver a forma como as pessoas contam coisas da vida e a intimidade que se cria em tão pouco tempo. Para acabar a semana temos os ensaios do teatro que vamos apresentar no dia 28 de Dezembro no Bairro e que também queremos apresentar num lar!

E para o futuro já têm planos?

O nosso sonho passa por construir uma escolinha de Rugby. Não sabemos quando, mas já começamos a jogar com eles e muitos já preferem fazer uns passes de rugby do que um jogo de futebol!

E em relação aos próximos, já pensaram em alguma forma de os escolher?

Isso para nós é das coisas mais importantes. Há um mês formou-se um grupo, o Núcleo Interno do 6 de Maio de onde saíram os próximos!

Qualquer universitário está convidado a participar nas reuniões/orações que têm sido todas as quartas. Começam com missa as sete no Santuário e depois segue-se uma reunião!



Beatices em poucas linhas – Oração Confio

Há um momento na missa em que o senhor padre diz: "Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo", ao qual nos respondemos "Senhor, eu não sou digno que entres em minha morada mas dissei uma só palavra e serei salvo!".

Pensem bem no poder desta frase. A mim arrepia-me sempre quando a digo, fico sempre a pensar "que palavra me diria ele?". De todas as vezes invariavelmente chego sempre a mesma conclusão que a palavra seria Confia.

Rezemos então neste mês por esta confiança que Deus nos pede sempre, em todos os momentos do dia, repetindo a oração que o Pe. Kentenich nos deixou:

"Confio em teu poder, em tua bondade, Em ti confio com filialidade. Confio cegamente em toda a situação, Mãe, no teu Filho e na tua protecção."

Manuel Cary, 22 anos

Universitários de Schoenstatt

Contacto:

oomgoncalo92@gmail.com
919059376

Site

<http://www.porta-da-europa.pt/>

Lema

+Geração Missionária, chegou a tua hora+

Capital de Graças

Este mês rezamos por:



Este mês e o próximo

Mês de Novembro

- Tivemos os anos do nosso querido fundador Pe Kentenich
- Também a presença em grande quantidade do Ramo no Retiro da Missão País, momento em que cada vez nos apercebemos da grandeza que este projecto representa na actualidade católica portuguesa
- Mais um grande Hora com Deus com a presença de muitos universitários no Santuário
- Temos um novo Bispo Schoenstattiano! Pe Francisco Pistilli do Paraguay

Mês de Dezembro

- Natal!

